



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA
N.º 1131

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º • HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5500

ALBUFEIRA: UMA SAÍDA PARA CINCO ENTRADAS

ENTREMOS em Albufeira. De carro. Ou de camioneta. Ou de autocarro... Mas por qual das entradas? Tanto faz!

Até há pouco — e penso que desde sempre — existiam quatro entradas para Albufeira: pela estrada de Péra, pela da Guia, pela das Ferreiras e pela estrada de Quarteira. Esta atravessa a vila, em ligação com qualquer uma das outras. E vice-versa.

Agora — obra ainda em curso — foi aberta uma quinta

entrada para Albufeira, por bifurcação da estrada das Ferreiras, próximo do sítio da Boluta, e com descida pelo vale do ribeiro que hoje atravessa, subterrâneo, a «baixa» da vila.

Decisão errada. Ou, quando muito, decisão que não vem resolver nada em benefício do trânsito em Albufeira — antes pelo contrário.

E esta, pelo menos, a opinião do motorista de táxi que me transporta dos arredores da vila à estação das camionetas, em plena Avenida 25 de Abril.

por Ezequiel Ferreira

Seguimos por uma das quatro vias antigas e falamos acerca do trânsito em Albufeira. É um velho conhecido, de longa data. Sabe que eu conheço a terra e os seus problemas — e também as suas possibilidades. Aproveita para desabafar. Protesta contra a inutilidade — ou pior ainda — do desvio que acabam de fazer sobre o «ribeiro». É um profissional e sabe quanto lhe custa conduzir o táxi no centro da vila, ou sair e entrar em certas ocasiões.

Por sinal estamos em fins de Novembro, e a coisa já corre melhor. O carro avança sem problemas de maior. Mas, diz-me, no mês de Agosto foi insuportável. E mesmo em Julho e na primeira quinzena de Setembro.

Eu sei. Albufeira, vila bonita belada pelo mar em seu regaço de areias finas, acariciada pelo sol em seu colo de recortes caprichosos, sempre teve o senão das suas ruas e vielas angustas e angulosas.

Nascida no cocuruto do morro — a que os árabes, ou outros por eles, chamavam «castelo do mar» — abraçada por muralhas durante muito tempo inexpugnáveis, defendida ao longo dos séculos por forte castelo de que restam hoje apenas ténues vestígios, Albufeira viu o seu alargamento pelo vale e colinas circundantes moldado pelo traçado urbanístico primitivo. As carrinhas e carroças que circulavam pela vila de então não requeriam ruas mais largas nem mais rectas.

O tempo — e as suas mudanças
(Conclui na 3.ª página)

A CIDADE DE FARO VAI ELIMINANDO PROBLEMAS



A Rua de Santo António (a mais cosmopolita da capital do Distrito), pede meças, pelo requinte de alguns dos seus estabelecimentos, às principais artérias de outras grandes cidades portuguesas.

FARO, capital do Distrito, tem a sua face mais formosa e cativante. Os bairros periféricos desenvolvem-se a olhos vistos, neles se erguendo excelentes moradias de estilo moderníssimo. A longa era de buracos e ruas constantemente devassadas, deu lugar a pisos suaves, nitidamente bons.

Em qualquer parte do País, artérias como as avenidas de 5 de Outubro e da República, a baixa comercial e a panorâmica da doca com a silhueta imponente do Hotel Eva são imagens que prestigiam urbes firmemente voltadas para o futuro.

El quando o novo hospital funcionar, com todas as vias de acesso, e se completar a urbanização da zona, S. Luís será a sala de visitas desta importante cidade. A Avenida de Oliveira será o centro nevralgico de uma movimentação extra-

por F. Clara Neves

ordinária, no cenário majestoso de balroes elegantes. Aliás, Alto Rodes, Senhora da Saúde e Bom João, na linha horizontal deste conjunto, oferecem encantadora fisionomia à capital sulina. E que dizer da posição geográfica da Praça Ferreira de Almeida e do Jardim de Manuel

(Conclui na 4.ª página)

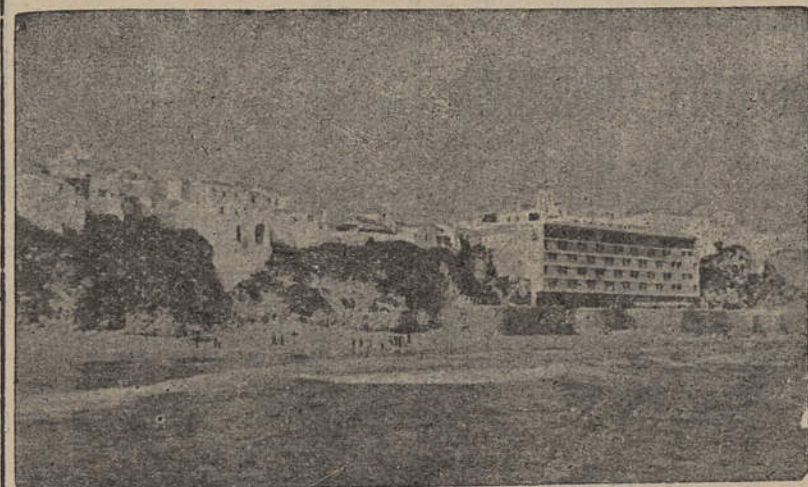
FEITOS E FACTOS DA LARACHOLÂNDIA

NA Laracholândia, país onde quase tudo o que parece, de facto, não é, e onde a maior parte das pessoas vive bem, queixando-se de que a vida está um inferno, na Laracholândia, dizia, os habitantes tiveram jejum político durante 48 anos. Durante 48 anos as notícias eram sempre as mesmas — o que S. Ex.ª tinha dito, o que S. Ex.ª tinha feito, o que S. Ex.ª queria. De vez em quando, S. Ex.ª, para quebrar a monotonia, remodelava o ministério. Mas era uma desilusão. Em primeiro lugar porque era muito de vez em quando (S. Ex.ª detestava mudanças, até mesmo de peúgas). Mas, principalmente, sabia-se as causas dessas tais mudanças. Assim, sabia-se perfeitamente porque tinha sido despejado o ministro das casas desabitadas (tinha dado um beijinho na criada tão ruidoso que tinha sido ouvido pelo guarda nocturno, que logo foi comunicar o escândalo ao senhor chefe de gabinete). Sabia-se porque tinha sido trocado o ministro dos peixinhos encarnados pelo secretário de Estado dos peixinhos da horta (o encarnado mudara para o palacete do sogro, em

«MORRER NAS ESTRADAS ALGARVIAS»

SOB o título em epígrafe, da autoria do sr. Teodomiro Neto, veio a público nas páginas do *Jornal do Algarve* de 3-11-978 (n.º 1128), desenvolvido e oportuno artigo onde, além de serem enumerados totais assustadores (passo a reproduzir): 1022 acidentes, dos quais resultaram 89 mortos e 991 feridos, em oito meses, alude o autor como causas principais, ao estado de algumas das nossas rodovias; às facilidades com que são concedidos documentos que habilitam a conduzir na via pública ve-

culos motorizados, com especial relevância para os de duas rodas, classificados de velocípedes com motor e vulgarmente designados por motorizadas, ao álcool ingerido
(Conclui na 3.ª página)



Vista da praia de Albufeira

EVENTUALIDADE DE INCREMENTO DA CORRENTE TURÍSTICA VENEZUELANA PARA O ALGARVE

ACOMPANHANDO um grupo de jornalistas venezuelanos que recentemente se deslocou ao nosso País para um contacto com a realidade turística portuguesa, esteve no Algarve o dr. Francisco Antunes, director do novel Centro de Turismo de Portugal na Venezuela. Solicitámos-lhe declarações, sobre a viabilidade do incremento da corrente turística venezuelana, tendo

SEBASTIÃO LEIRIA: PRESENTE!

PASSARAM seis anos, em 22 de Novembro, sobre a morte do que foi nosso dedicado colaborador Sebastião Leiria. Grande animador da vida cultural da cidade de Tavira, que hoje de tal morte ainda se sente, havia entrado para o *Jornal do Algarve* pela mão do seu fundador, José Barão. Grande parte da sua intervenção nas nossas páginas encontra-se registada na «sua» secção «Espaço de Tavira», tendo sido também categorizado regente da Banda Municipal de Tavira, do Orfeão da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, da mesma cidade, e da Orquestra Típica de Faro. Conciliava toda esta dedicação à causa das letras e da arte dos sons com a profissão de escrivão de Direito.



Rebuscando as velhas páginas que a censura impediu vissem a luz do dia, deparámos com um artigo escrito por Sebastião Leiria em Janeiro de 1968, ainda em vida, portanto, do ditador Salazar. E curioso como este artigo tem fresca a pintura, no quadro humorístico que também caracterizou a obra de Sebastião Leiria, definindo as injustiças de um sistema cujos traços é possível observar na nossa sociedade, quatro anos volvidos sobre Abril. Actual porque desmente os cantos das «velhas sereias», que tentam ganhar dividendos jogando com a memória do povo e afirmando que o «antigamente é que era bom».

O passado serve-nos, na medida em que ajuda a construir o futuro. Esta a singela homenagem que deixamos a Sebastião Leiria, a seis anos do seu desaparecimento. A publicação de um artigo que ele gostaria, certamente, de ver nas páginas do jornal.

OS AUMENTOS

Volta e meia os jornais têm falado em aumentos disto, aumentos daquilo; o último foi do comboio. Dissemos o último em incerteza, pois nada nos garante que, entretanto, não tenha havido outros de qualquer coisa.

Não somos de qualidade de dizer mal ou desfeitar tais medidas já que, disso não duvidamos uma unha negra, são por certo indispensáveis para o reajustamento de quaisquer coisas de que não percebemos linha roxa. Tem de ser? Pois está muito bem. E cá, vamos esportulando sem questillias nem questões a quantidade de escudos que nos vai sendo exigida em troca do que temos necessariamente que adquirir ou utilizar.

O que já estamos a estranhar muito é que os jornais só têm falado no aumento das mais variadas coisas, uns até sobre os outros em pouco tempo, mas a respeito de aumento dos vencimentos, nada, nem pio.

Porque será? Não será oportuno?

Costuma dizer-se que ou há moralidade ou comem todos, mas, neste caso, «comemos» todos, e por boa medida, apenas o encarecimento, ficando-nos de tal moralidade cada vez menos moedas para o verdadeiro comer. Isto é: quanto

mals se «come» nos aumentos, menos se come no prato.

Quando teremos, então, a dita de ver nos jornais o aumento dos vencimentos, para que o prato não penda sempre para o mesmo lado da balança e seja melhor servido de batatas, carapaus ou melancias? Assim, está torto. Não está direito, nem equitativo. Necessário se torna equilibrar a coisa; não seia só carregar num lado e não aliviar no outro. Sim, que nós, ao que conste, não fizemos mal a ninguém que mereça punição.

Pode ser que não estejamos vendo bem a coisa e agradeçamos que nos seja esclarecida a razão deste tratamento desigual nos aumentos, caso contrário continuamos a admi-

(Conclui na 4.ª página)

II Encontro de Teatro Amador no Algarve

O ALGARVE vai ter, de 8 a 10 de Dezembro, a 2.ª edição do Encontro de Teatro Amador, iniciativa da Comissão Regional de Turismo com o apoio e colaboração de várias entidades, entre as quais a Secretaria de Estado da Cultura. Para além dos espectáculos que decorrerão em várias localidades da Província, haverá colóquios com a presença de encenadores, autores e críticos teatrais.

O Grupo de Teatro Lethes, que este ano comemora o 20.º aniversário da sua actividade, apresentará, no decurso do II Encontro, um texto com presença de todas as peças encenadas e uma trilogia de Almada Negreiros.

Além de agrupamentos teatrais algarvios, participarão no Encontro Os Estelos, de Alhandra, Dramático de Carnide, Grupo de Campolide, Ensaló, de Torres Vedras e Plebeus Avintenses.

Novo carregamento de alfarroba triturada em Vila Real de Santo António

NA sequência do embarque de alfarroba triturada ali feito há semanas para Exmouth (Inglaterra), chegou no domingo ao porto de Vila Real de Santo António o navio panamiano «Winston», do comando do capitão John Derrick, que vinha com carga em trânsito e recebeu outro carregamento de 600 toneladas de alfarroba triturada, da firma Ramiro Cabrita & Irmão, Lda., de S. Bartolomeu de Messines, estas com destino a Drogheda (Irlanda).

Este como o anterior embarque causaram regozijo à população local, que neles vê um começo para a desejada reanimação do porto vila-realense.

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

Xabregas e o ministério ficava-lhe longe, ao passo que o outro ficava perto). E assim.

Nisto, uns capitães resolveram experimentar os tanques agasalhados em Santa de Além; resolveram trazê-los a passeio até à ca-

(Conclui na 4.ª página)

Quartel para os Bombeiros de Messines

IMPORTARA em cerca de 10 mil contos o novo quartel dos Bombeiros Voluntários de S. Bartolomeu de Messines, cujo projecto, da autoria do eng. Tito Olívio Henriques, se encontra em fase adiantada. O imóvel será erguido em terrenos oferecidos à entrada da vila e ocupará uma área de 500 m², comportando parque para viaturas, salas para comando e direcção, oficinas, camarata, sala de convívio, secretaria, posto médico, casa-escola, posto de rádio, etc.

À saúde é a maior riqueza

Causas predisponentes

Certas pessoas constipam-se frequentemente: são os fracos e esgotados, os mal alimentados, os portadores de moléstias crónicas e anomalias do nariz e da garganta, como sejam amígdalites, faringites, vegetações adenoideas, desvio do septo nasal, etc.

Verifique qual a causa das suas constipações frequentes e faça removê-la.

(Conclui na 4.ª página)

FARO em notícia

(Conclusão da última página)

mento e não apenas na época estival, quando os problemas são insolúveis.

Ainda no aspecto urbanístico, a Direcção-Geral das Construções Escolares poderá efectuar até fins do ano em curso as escrituras de aquisição de 80% dos terrenos em que vão ser implantadas as instalações para o Ensino Superior Curto. Ocuparão mais de 10 hectares na zona da Penha, e os projectos estão em adiantada fase de execução.

«OPERAÇÃO PIRAMIDE»

No decurso de conferência de Imprensa realizada no Teatro Lethes, a Delegação Regional da Cruz Vermelha Portuguesa, deu a conhecer pormenores relacionados com a «Operação Pirâmide» no Algarve, que terá o seu ponto culminante no dia 16 de Dezembro.

Tal como em todo o País, tudo se conjuga para que o Algarve responda da melhor maneira a esta grande jornada destinada a despertar os sentimentos de solidariedade e fraternidade entre os portugueses, permitindo a obtenção de fundos para a Cruz Vermelha Portuguesa, de modo a que esta amplie o seu programa de acção. No programa inclui-se sobretudo e a curto prazo a construção de habitações, especialmente para os retornados, e os lares para a terceira idade.

No que respeita ao Algarve a «Operação Pirâmide» desdobra-se em duas fases: de 8 a 10 de Dezembro, a nível local, com recolha de contributos nos sítios, freguesias e concelhos e a 16 de Dezembro, em que confluirão para a capital do Distrito todos os apoios. Durante 15 horas Faro vai viver a «Operação Pirâmide» constando em linhas sumárias do seguinte programa: de manhã, actividades desportivas, com solta de pombos e prova pedestre pelas ruas da cidade; às 15 horas, início do cortejo a partir da Avenida 5 de Outubro até à baixa cittadina, cortejo em que figurarão também filarmónicas e ranchos folclóricos; a partir das 17 horas, no Cinema Santo António, em espectáculo aberto, grande festival com a participação graciosa de dezenas de artistas, músicos, Coro do Conservatório, Teatro Lethes, classe de ginástica rítmica, filarmónicas, ranchos folclóricos, etc.

ROMAGEM DE SAUDADE DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU JOÃO DE DEUS

Os finalistas de 1952/53 do Liceu João de Deus, vão reunir-se no dia 1 de Dezembro em significativa confraternização, ao fazer 25 anos que deixaram aquele estabelecimento de ensino.

Durante muitas décadas foi sempre esta efeméride assinalada fes-

tivamente pela academia de Faro. Assim, de todo o País virão até à capital algarvia antigos estudantes daquele curso em jornada de saúde. O programa inclui, além de outros actos, romagem ao antigo edifício local (hoje Escola Industrial e Comercial) e ao actual imóvel do Liceu João de Deus, missa por alma de companheiros, professores e empregados falecidos, jantar de convívio e à noite baile, numa reevocação dos então famosos «bailes do 7.º ano» que ocorriam tradicionalmente no 1 de Dezembro.

17.º ANIVERSÁRIO DO ROTARY CLUBE

Com uma reunião festiva, a que presidiu Luciano Seromenho, o Rotary Clube de Faro assinalou o 17.º aniversário da sua constituição. O presidente referiu o significado da efeméride e evocou quantos têm dado o melhor do seu esforço pelo Rotary Clube de Faro. O dr. Joaquim Magalhães citou datas e eventos e disse um soneto inédito do poeta algarvio Bernardo de Passos. O dr. Rocheta Cassiano evocou a figura do Papa João XXIII e sua compreensão para com Rotary e falou sobre a metrópole brasileira de São Paulo. A palestra regulamentar foi proferida pelo major Paulo do Serro que falou sobre «Energia Nuclear» citando os conceitos estratégicos, os meios nucleares e seus valores, a inserção de Portugal na Europa, a dissuasão realizada e o papel da Europa num conflito nuclear. O comentário à palestra foi feito pelo eng. Tito Olivio Henriques.

BOMBEIROS MUNICIPAIS VÃO TER NOVO QUARTEL

Foi encomendado ao arq. João Reis o projecto para o novo quartel dos Bombeiros Municipais de Faro, a fim de corresponder às exigências da Corporação tendo em vista uma efectiva acção nos vários sectores em que exerce a benemerente actividade. O futuro quartel situar-se-á em terreno já delimitado na zona da antiga Carreira de Tiro e nas imediações do novo Hospital Regional.

PADRÃO PARA A CIDADE-IRMÃ DE HAYWARD (E. U. DA AMÉRICA)

Desde há anos que se vêm estreitando os laços de convívio entre as cidades-irmãs de Faro e Hayward, nos Estados Unidos da América e onde estão radicados muitos luso-americanos. Agora, Faro ofereceu a Hayward, com destino ao Centennial Park, uma réplica do Padrão dos Descobrimentos, que seguirá em breve para aquele país.

A nossa cidade foi visitada por uma delegação oficial de Hayward, constituída por Tom Neveau (presidente do Comité da Cidade-Irmã) e por W. H. Plumer e Irvin Young, membros da municipalidade. Recebidos nos Paços do Concelho, foram cumprimentados pelos vereadores engs. Marciano Nobre e João Matamouros e pelo secretário do Município, Madeira Santos, na ausência do presidente da edilidade. Trocaram-se amistosas saudações, fazendo os visitantes entrega ao Município de Faro da medalha comemorativa do centenário de Hayward. Efectuaram ainda uma visita aos locais de maior interesse histórico e turístico do concelho apreciando, numa oficina local, a execução da parte superior do padrão.

João Leal

Drama passiona no Rio Seco (Faro)

O sr. José Parrinha Gregório, de 20 anos, pedreiro, natural de Faro, onde residia, namorava há tempos, contra vontade do pai, uma jovem filha do sr. Hostílio António Jacinto, de 45 anos, residente na Torre de Natal, arredores da cidade. Num baile no Rio Seco, o namorado pretendeu dançar com a jovem, mas o pai desta opôs-se, gerando-se discussão que culminou com o esfaqueamento, pelo Jacinto, do Gregório, que viria a falecer a caminho do hospital.

Encontradas mortas em Faro e Boliqueime

Na residência em Faro, foi encontrada sem vida, ao que se cre por haver ingerido substâncias tóxicas, a sr.ª D. Maria dos Anjos Velhinho Marreiros, de 33 anos, natural de Lagos.

— No Serro de Alcaria, em Boliqueime, morreu afogada numa cisterna a sr.ª D. Maria de Lourdes Dias de Sousa, de 50 anos, dal natural que, ao que se diz, sofria de doença incurável que lhe provocara desespero. Não havendo suspeita de crime foi o corpo entregue aos familiares.

Pequeno afogado num tanque em Canais (Albufeira)

O pequenito Pedro Manuel Vicente Cabrita, de 2 anos, filho da sr.ª D. Maria Luísete Vicente Grada Cabrita e do sr. José Alberto Veiga Cabrita, residentes no sítio de Canais (Albufeira), saltou para um monte de areia junto a um tanque de rega, iludindo a vigilância da mãe, e escorregou para a água morrendo afogado, pois o tanque tinha um metro de profundidade.

A morte do indito garoto foi bastante sentida e comentada na zona da ocorrência.

Vítima de acidente de viação

Uma motorizada conduzida pelo sr. Hermínio dos Reis Cantas, morador na Estrada da Senhora da Saúde, em Faro e um táxi conduzido pelo sr. Aurélio Guilherme Mascarenhas, também daquela cidade, colidiram no sítio do Besouro, nas imediações da mesma. Levado ao hospital, o motoretista chegou ali já sem vida.

JORNAL DO ALGARVE N.º 1131 — 24-11-78

TRIBUNAL DO TRABALHO DE FARO

Anúncio para citação

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal do Trabalho de Faro, nos autos de Execução Sumária N.º 166/76 movidos pela exequente Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro contra a executada Sociedade de Construções e Reparações Navais, Ld.ª — NAVALIA, com sua sede actualmente desconhecida e com última residência conhecida em Vila Real de Santo António, é esta executada CITADA para, no prazo de cinco dias findo o da dilação de trinta dias contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar a quantia de cento e quarenta três mil e trezentos quarenta seis escudos provenientes de contribuições em dívida àquela Caixa referentes aos meses de Setembro e Outubro de 1974, deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para garantia do pagamento daquela importância e das custas do processo, sob pena de, se o não fizer, se devolver o direito de nomeação ao referido Organismo. O duplicado da petição encontra-se neste Tribunal onde poderá ser reclamado.

Tribunal do Trabalho de Faro, 12 de Maio de 1978.

O Juiz,

a) António Luís Soares de Andrade

O Ajudante de Escrivão,

a) Sérgio Mota

AGENDA

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almêda; quarta, Montepio e quinta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Chagas; amanhã, Pinheiro; domingo, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Chagas e quinta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; domingo, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco e quinta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; domingo, Amparo; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carilho; e até quinta-feira, a Farmácia Carmo.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 18,30 horas, «Os olhos abertos»; 20,40, «O astro»; 21,35, Espaço Musical; 22,20, «Raízes».

Amanhã, às 15,45 horas, Rock Import; 16,15, «Tempos difíceis», série filmada; 21, Som de palco; 22,40, sábado especial, «O selvagem».

Domingo, às 15,10 horas, Animação; 15,40, Conversas do rés-do-chão; 16, A abelha Mala; 17,30, música para todos; 21, «Os marteiros»; 22, «Amor de perdição».

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A cama que fala»; amanhã, «Zorro na corte de Espanha»; domingo, «Ela tinha o direito de viver»; terça-feira, «Chamavam-lhe Califórnia»; quarta-feira, «7 contra todos»; quinta-feira, «Lucrécia Bórgia».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A duquesa e o vilão»; amanhã, em matinée, «Jovens aventureiros» e em soirée, «A mulher do domingo»; domingo, em matinée e soirée, «O leão e o vento»; quarta-feira, «Boccaccio 70»; quinta-feira, «Sete contra todos».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O rito sexual»; amanhã, «007 — Operação relâmpago»; domingo, em matinée e soirée, «Rocky»; terça-feira «Escândalo na TV»; quarta-feira, «Punho relâmpago»; quinta-feira, «Duelo na poeira».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Bruce Lee e eu»; domingo, «Aventuras brejeiras de Tom Jones»; terça-feira, «O regresso do temerário»; quinta-feira, «Escândalo em família».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Cidade do crime»; amanhã, «20 000 léguas submarinas»; domingo, «Carrie»; segunda-feira, «O rito sexual»; terça-feira, «Os 5 mestres do Shaolin»; quarta-feira, «Barbarella»; quinta-feira, «Problemas de raparigas».

Em S. BARTOLOMEU DE MESQUINHAS, no Cine-Teatro João de Deus, hoje, «O castelo do prazer»; amanhã, «Por quem vamos morrer?»; domingo, «Sarlho no Far-West»; quinta-feira, «Uma vez não basta».

Em SILVES, no Cine-Teatro Sil-

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

vence, hoje, «Todos por um, porra para todos»; amanhã, «Sarlhos no Far-West»; domingo, em matinée e soirée, «Aeroporto 77»; terça-feira, «Justine de Sade»; quinta-feira, «Voltar a viver».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Jogos do Amor»; domingo, «O gendarme casa-se»; terça-feira, «As aventuras de Zorro»; quinta-feira, «O emissário do diabo».

Necrologia

António dos Santos Brás

Faleceu em Faro, terra de sua naturalidade, o sr. António dos Santos Brás, de 72 anos, viúvo de D. Clarisse Gonçalves Brás e pai da sr.ª D. Mariete Gonçalves Brás e do sr. António Boaventura Gonçalves Brás, técnico de contas. Muito estimado pelas suas qualidades morais e profissionais, era um dos mais antigos e conceituados

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

D. VITÓRIA GUERREIRO ALBERTO SALEMA

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido a última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

D. FRANCISCA DA TRINDADE D'HORTA

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido a última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte e participa que no dia 27 às 9 horas será celebrada missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

FRANCISCO ALFARO

Sua família agradece reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido a última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

ALEXANDRINO CORREIA

Sua esposa, filhos e genro, vêm por este meio agradecer reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o ente querido a última morada, ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

Acostados

Em óptimo estado para a pesca artesanal, vende: Abel Figueiredo Luiz, Sucessores, Pesca e Cons., S. A. R. L. — Lagos — Apartado 7.

dos técnicos de mecânica automobilística no Algarve. O funeral que se efectuou na igreja de Santo António dos Capuchos, após concelebração eucarística, para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

A família enlutada, apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Lotas

De 15 a 20 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Rainha do Sul	201 400\$00
Mira Mar	188 300\$00
Maria Helena	126 400\$00
Lestia	108 200\$00
Sul	103 700\$00
Cajú	47 000\$00
Arda	28 400\$00
Princesa do Sul	19 500\$00
Alecrim	15 800\$00
Pérola do Guadiana	14 700\$00
Nova Esperança	12 500\$00
Infante	11 900\$00
Flor do Sul	4 800\$00
Total	882 600\$00

De 14 a 16 de Novembro

OLHÃO

TRINEIRAS:

Prateada	33 700\$00
Arda	27 800\$00
Amazona	19 000\$00
Nova Sr.ª Piedade	18 600\$00
Estrela do Sul	15 200\$00
Nova Esperança	14 300\$00
24 de Abril	12 800\$00
Cidade de Benguela	12 400\$00
Audaz	10 200\$00
Liberta	8 700\$00
Nova Clarinha	6 700\$00
Alecrim	5 000\$00
Total	184 900\$00

Assaltos rocambolescos no barlavento algarvio

Na Estrada Nacional 125, próximo da ribeira de Espiche, quatro homens e duas mulheres que se deslocavam em dois veículos e se encontravam armados, atravessaram as viaturas na estrada e fizeram parar o sr. Manuel António do Nascimento Vieira, leiteiro, que seguia de furgoneta para sua casa na Guia (Albufeira). Ameaçando-o, tiraram-lhe todo o dinheiro que levava e ainda uma quantia que guardava no veículo com receio que lhe assaltassem a casa. Forçaram-no depois a simular que tinha avária na viatura, fazendo desta forma parar mais cinco automóveis, cujos ocupantes despojaram dos seus haveres.

As autoridades investigam.

Escritas Contabilistas

Inscritos na D. G. C. I. Planificam, montam e executam segundo o P. O. C., escritas dos Grupos A e B mesmo em atraso, e prestam assistência fiscal e técnica, telef. 83 ou Av. Ministro Duarte Pacheco, 22 r/c — Dt.º — Vila Real de Santo António.

Comissão de Equipamentos Colectivos da Secretaria de Estado da Segurança Social Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATÇÃO DA EMPREITADA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO DA CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Preço base 7 445 321\$50
Caução provisória 186 133\$00

Alvará exigido: — 1.ª Subcategoria da I Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: — Na sede da Comissão, Avenida Duque de Ávila, 169-3.º Dt., em Lisboa, em 18 de Dezembro de 1978, até às 18 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: — Na sede da Comissão, na morada acima indicada, em 19 de Dezembro de 1978, às 10 horas.

Local e horário de consulta do processo: — Na sede da Comissão, na morada acima indicada, todos os dias úteis das 14,30 às 19 horas e na Câmara Municipal de Faro, nas horas normais de funcionamento.

Lisboa, 13 de Novembro de 1978.

Pela Direcção

O Vice-Presidente

Eng. Heitor Moraes

«Morrer nas estradas algarvias» Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

em demasia, em especial pelos noctívagos e ainda à falta de civismo. Com tudo o atrás mencionado e mais, a que se refere o articulista, estou totalmente de acordo, mas, há uma parte importantíssima na consumação do maior número dos acidentes, a que não faz referência, sendo justamente esse o motivo que me leva a trazer novamente a público o título «Morrer nas Estradas Algarvias».

Como é sobejamente conhecido, são as motorizadas, como o veículo a motor mais económico que existe presentemente no mercado nacional (e quando digo económico quero referir custos de aquisição e manutenção), é este por excelência, o veículo mais utilizado, em determinadas zonas do País, como meio de transporte útil, já pelo facto do seu baixo consumo em combustível, passando pela facilidade de arrumação e por, na prática, dispensar garagem, pois qualquer dependência doméstica na maioria dos casos lhe serve de abrigo. Por todas as razões apontadas, é a motorizada preferida por duas camadas distintas. Uma, como veículo de trabalho, transportando diariamente aos locais de labor inúmeros operários, trabalhadores rurais, e outros. Outra, os titulados e com acerto, de «enfants terribles», que as utilizam temerariamente, em compita com outros jovens, fazendo das vias públicas autênticas pistas desportivas, ou ultrapassando inconscientemente outros veículos como automóveis que, rolando a 80 quilómetros/hora, não encontram naqueles um mínimo de respeito ou atenção pelas regras de trânsito, isto para não falar nas ultrapassagens «banais» a autocarros de transportes públicos e diversos outros veículos ligeiros ou pesados.

Pois foi justamente o factor velocidade que o sr. Teodomiro Neto omitiu, sendo essa uma das principais causas dos sinistros que se vêm registando ao longo das estradas do nosso País. Deste modo, e no propósito de contribuir, embora indirectamente, na retracção de acidentes de que, dia-a-dia, a Rádio, a Imprensa e outros meios de comunicação nos vão dando conta, quero chamar a atenção de quem de direito, para o seguinte: há um código de regulamentação de trânsito devidamente aprovado pela lei vigente no nosso País, que condiciona todo o trânsito na via pública, tanto a peças, como a veículos de tracção animal, veículos a motor de duas, quatro ou mais rodas, seus estacionamento, distâncias a respeitar entre si, sistemas de iluminação, sinais acústicos, normas de ultrapassagem e outros, que me abstenho de enumerar. É sabido que as autoridades a quem compete fazer respeitar e cumprir as leis de trânsito são a G. N. R. e a P. S. P. E cabe aqui perguntar por que motivo os agentes da autoridade a quem está afectada essa missão, descumram o factor velocidade nas motorizadas, sabendo que, segundo creio, a velocidade desses veículos está limitada a 40 quilómetros/hora. Se um veículo automóvel de mercadorias, portando um veículo de trabalho, ultrapassar a velocidade que lhe está indicada, o infractor sofre o risco de pesada sanção; idem se se trata de automóvel ligeiro e, muito embora estes tenham mais noções de condução e segurança do que os «anjos com passaporte para a morte». E se emprego o termo passaporte para a morte é com justificada razão, porquanto o cartão que os habilita a pôr a sua e a vida dos outros em perigo, é documento considerado sem valor algum, pois é-lhes concedido — na maioria dos casos — por qualquer leigo em matéria de condução, não os obriga a ter pleno conhecimento das regras de trânsito, de sinalização, de deveres para com os outros utentes das vias públicas e são passados praticamente para todas as idades, não tendo em conta a arma de morte em que se pode traduzir uma motorizada manipulada por leigos e irresponsáveis.

Não quero, com o exposto, dizer que os condutores de motorizadas não sejam também autuados pelos agentes de trânsito quando encontrados em contravenção com as disposições legais agora em vigor. Eles são multados quando não disponham de capacete de protecção, por poluição sonora, por falta de travões, de sinais luminosos, etc., mas não me consta a aplicação de multas por excesso de velocidade ou manobras perigosas — e tantas vezes sob as vistas das autoridades — pondo em risco a sua e a vida do semelhante.

Não me cabe atribuir culpas aos responsáveis pela conservação das estradas do nosso País, nem essa é a causa primária do rol de vítimas anualmente registado, muito

embora haja muitas carências no respeitante a irregularidades de pavimentação e eliminação de curvas que não têm razão de existir; certo é, também, que as nossas rodovias e aglomerados populacionais se encontram razoavelmente sinalizados, sinalização aliás que tristemente patenteia a falta de educação cívica de diversas camadas da nossa sociedade, atestando ao mesmo tempo aos inúmeros turistas que nos visitam a mórbida maldade e falta de educação de um povo quase milenário, que outrora como colonizador que foi, se orgulhava de disseminar civilização pelas cinco partes do Mundo. Refiro-me concretamente aos triângulos de sinalização em folha de alumínio estampada, com suporte em tubo de ferro, que aos milhares foram colocados em pontos estratégicos, por esse País fora, pelas J. A. E. De uma utilidade extrema, a maldade, inconsciência ou falta de civismo, têm semi-inutilizado grande número deles, destruindo possivelmente à mão os três ângulos agudos que lhes são característicos. Outro tanto tem acontecido com placas de cimento armado que sinalizam lugares ou dão sentidos de direcção e distâncias a percorrer.

Enquanto este estado de coisas se mantiver, enquanto os cidadãos se não consciencializarem uns aos outros por prejuízos causados ao herário público, mal irá esta pobre Nação no respeitante a civismo e boa educação. Civismo e educação que significariam menos desastres, menos extropiados, menos mortes, menos serviços ambulatoriais, menos serviços hospitalares, mais disponibilidade de médicos (e que carecidos nós andamos deles!) mais disponibilidade de enfermeiros, de bate-chapas, de mecânicos e, sobretudo, mais respeito mútuo e gosto de viver.

É certo que uma multa nunca é bem aceite por quem a sofre, como

quase certo é que, em alguns casos, as multas nem se justificam, mas, quando a autuação tem a função altruísta de salvaguardar as vidas e bens dos prevaricadores e não só, esta terá o condão de funcionar como tábuca de salvação, como tal sendo considerada um bem público.

Há que meter na ordem, disciplinando-os sobretudo no respeitante a velocidades, os futuros homens de uma amanhã que desejamos mais promissor, que têm pago um pesadíssimo tributo em vidas pelas irreflectidas e temerárias velocidades que imprimem ao veículo de duas rodas que dá pelo nome de motorizada. Por outro lado, há que rever a legislação que regula a passagem dos chamados «passaportes para a morte» (carta de condução de velocípedes a motor) certamente nome errado, porquanto o mesmo é entregue nas Câmaras Municipais sem um mínimo de condicionalismo. Há que ter muito em conta a passagem desses «documentos», exigindo provas de condução, noções mecânicas e, sobretudo, código de estrada e sinalização a rigor. É certo que com estas medidas se virá a dificultar um pouco a utilização de veículos tão práticos, ao alcance de pessoas carecidas de meios, como certo é (e isso é que mais importa), que se venham a poupar inúmeras vidas que ingloriamente, até à data, têm dado a alma ao Criador sem que o protector S. Cristóvão lhes possa valer em coisa alguma.

A campanha contra velocidades excessivas de motorizadas, fazendo cumprir a Lei, é ideia a pôr em marcha pela Prevenção Rodoviária, com o apoio de todos os cidadãos de boa vontade. Aqui fica o alvitre e faço votos para que o mesmo encontre eco nas individualidades que têm a seu cargo a disciplina do trânsito, evitando, na medida do possível, a hecatombe de vidas humanas para a qual a nossa juventude tem contribuído com a maior percentagem.

Bensafrim, 5-11-78.

A. S. Bago d'Uva

VENDE-SE

Recheio de cabeleireiro para Senhoras composto por:
5 Secadores de parede marca Wella, em estado novo.
2 Bancadas.
3 Espelhos.
— 1 lava cabeças em aço inoxidável para 4 calhas.
6 Cadeiras.
Maipéis.
1 Reprodutor de cartuchos para música.
Informa este Jornal.

Vende-se

Traineira equipada com toda a aparelhagem moderna em bom estado de conservação e em plena laboração.
Respostas pelos telefones: 72410 e 72373.

Funerária do Sul, Lda.
Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20 ALMADA

composição do IV Governo Constitucional, presidido por Mota Pinto e formado por «cidadãos não vinculados nos partidos políticos, e de elevada qualificação técnica».

A semelhança do que aconteceu com o terceiro, o novo governo irá agora apresentar o seu programa à Assembleia da República, onde, para já, não se lhe augura grande êxito, pois seis dos ministros transitam do anterior para o actual elenco e há quem diga (partidariamente falando), que «este ainda é muito pior que o de Nobre da Costa».

De qualquer modo, ficar-nos-á sempre a vantagem de mais uma «experiência», e um ganhar de tempo que nos aproxima (sem Governo estável?) de 1980, em que novas eleições terão forçosamente de verificar-se.

Na vizinha Espanha, que tem sabido dar mostras de alguma maturidade na transição do fascismo para a Democracia, a situação complicada-se, face à intransigência de certos meios militares ante a eventualidade de terem de abdicar das prerrogativas de que vinham usufruindo.

A detenção de vários oficiais, levaria à descoberta de um «golpe» com que se pretendia derrubar o governo e raptar Suarez, sendo possível que outros preparos estejam a ser ensaiados para tornar menos fácil o veredicto da opinião pública, no próximo dia 6, quanto à nova Constituição de Espanha.

Talvez até o «golpe» estivesse previsto para o último domingo, dia em que a «fina e velha flor» do fascismo espanhol e europeu (com muito português à mistura), se concentrou na Praça do Oriente, em Madrid, de braço erguido à castiga maneira hitleriana e entoando cânticos adequados, para saudosamente assinalar o terceiro aniversário da morte de Franco, «pedindo-lhes» poeticamente que ressuscitasse a fim de impor o «respeito» e a «ordem» que o caracterizavam.

F. Gomes

VENDE-SE

Caixa de carroçaria de Saviem K-60, com 5 meses de uso.
Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

José Castel-Branco
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes,
24 - 1.ª Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

DACTIL
ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

ALBUFEIRA: uma saída para cinco entradas

(Conclusão da 1.ª página)

— encarregou-se, porém, de revelar o erro dos urbanistas antigos e antiquados, incluindo aqueles que, já em fins do século XX, e em pleno surto turístico, continuaram a permitir a construção de edifícios novos em cima das sarjetas das ruas antigas.

Hoje é bem visível — o trânsito automóvel, com a sua densidade estival e turística, com as exigências de velocidade, mais os problemas de poluição química e sonora que levanta à população, não se compadece com uma urbanização tão rudimentar e anárquica como a que caracteriza a vila mourisca de Albufeira.

Mas como, neste mundo e neste tempo, em princípio, há remédio para tudo, menos para a morte — penso que o problema do trânsito, e suas consequências, em Albufeira, também terá — terá que ter, deverá ter — a sua solução. Solução que, segundo o já referido motorista de táxi, não poderá ser encontrada com a abertura de mais um acesso ao centro da vila de ventre apertado. Na verdade, a defesa desse ventre precioso é que me parece o mais razoável. Mas, como defender o interior de um ventre que, nos cálidos meses de Verão, todos apeteçam e desejam saborear e percorrer? Muito simplesmente: reduzindo a circulação automóvel; condicionando o acesso de viaturas à vila; limitando-o, apenas, à entrada de veículos de reconhecida necessidade, tais como: transportes públicos, ambulâncias, transportes de mercadorias — e mesmo estes só a certas horas do dia e/ou em certos dias da semana — etc.

Poderá parecer irrealizável ou irrealista um tal projecto. Ou poder-se-á perguntar como realizá-lo sem prejuízo para a vida e progresso da terra mais típica e mais gostosa do Algarve turístico da beira-mar.

A esse respeito, o meu interlocutor foi peremptório e pareceu-me convincente: O ideal seria uma estrada de circunvalação que rodeasse a vila pela periferia norte, entre a estrada de Quarteira e a estrada de Pera, com ligação às restantes — ou seja a da Guia e a das Ferreiras.

A abertura de parques de estacionamento amplos e seguros, permitiria aos veículos estafados de viagens longas uma paragem reposante — e enquanto os seus ocupantes fossem à vida deles, pela vila dentro ou pelas praias fora.

Tal como este profissional que passa os dias agarrado ao volante, e que, por esse motivo, terá maior soma de razões para emitir opinião acerca de tão momentoso assunto, também eu penso que o problema do trânsito em Albufeira — dentro da terra e de acesso a ela — terá de ser encarado o mais rapidamente possível, com a intenção de o resolver — e não de adiá-lo, como terá acontecido, agora, com o desvio do ribeiro.

Não sei — nem me cumpre saber — se a melhor solução será a «cintura rodoviária» a norte da vila. Mas sei — toda a gente que

mora em Albufeira o sabe, toda a gente que lá vai o sente — que o problema é grave e urge ser resolvido. Sob pena de deterioração da vila e de estagnação da vida albufeirense. Com prejuízos de toda a monta quer para o Turismo — nacional e com letra maiúscula T — quer para os habitantes e trabalhadores da «Vila Branca em Mar Azul».

Neste momento, promover a imagem de Albufeira, em Portugal ou no estrangeiro, significa defendê-la, e libertá-la, dos malefícios do trânsito que a percorre; implica salvá-la da saturação circulatória em que vive nos três meses do Verão.

Haja, pois, a coragem de não desviar a atenção e de atacar a tarefa, que se sabe difícil e dura de roer — com determinação criadora, com visão de vistas largas e ambição de servir no presente e no futuro — sem pôr em causa o que de bom Albufeira possui do passado.

A Câmara Municipal, o Turismo regional e nacional, o Estado que, do ponto de vista financeiro ainda tem força tutelar sobre as autarquias; e do ponto de vista económico tem interesses inadiáveis no sector turístico.

...A todos cumpre encontrar uma saída urgente para as actuais cinco entradas em Albufeira.

Ezequiel Ferreira

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1131 — 24-11-78

TRIBUNAL DO TRABALHO DE FARO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Tribunal do Trabalho de Faro e nos autos de execução sumária, registados sob o n.º 2 185 /76, que a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, moveu contra JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, com última residência conhecida no Sítio de Monte Fino — Aldeia Nova — Vila Real de Santo António, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da SEGUNDA e última publicação do presente anúncio, CITANDO o referido executado para, no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, pagar a quantia de trinta e seis mil duzentos e trinta escudos, nomear bens à penhora ou deduzir a sua oposição, sob pena de ser devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O duplicado da petição encontra-se na respectiva secção de processos.

Faro, 13 de Outubro de 1978.

O Juiz,

António Luís Soares de Andrade

O Escrivão,

Francisco dos Santos Gonçalves

J. Pombo Lopes
MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação
3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

LAVANDARIA DRAGÃO — Vila Real de Santo António

Informa todos os seus Ex.ºs Clientes, e o público em geral:

Que não tem Sociedade, nem trabalha com qualquer outra Lavandaria ou Empresa.

É exclusivamente do seu proprietário, Francisco Caetano Martins Gonçalves, Rua José Barão n.º 50, telef. 358.

BPA

Administração de Propriedades

FARO

A partir de agora, também a Província do Algarve pode dispor directamente do nosso Serviço de Administração de Propriedades

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Departamento de Administração de Propriedades
LISBOA - Rua de Alexandre Herculano, 16 - Telef. 560638
PORTO - Rua de Ceuta, 89 - Telef. 319101
FARO - Rua Ivens, 1 - Telef. 22005

Algarve

Para comprar ou vender vendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados. Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa
Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 - Telex 12077

A cidade de Faro vai eliminando problemas

(Conclusão da 1.ª página)

Bivar, pulmão vegetal e mundano da urbe? É pena que no capítulo da higiene, subsistam lacunas atentatórias da saúde pública. Mas, creio, será questão de brio, rapidamente sanada pelos trabalhadores da limpeza quando a Câmara Municipal constatar o facto. Cheiros nauseabundos, como por exemplo ao pé das instalações do S. C. Farense, no Largo de S. Pedro e noutros locais de menor projecção tornam-se altamente incomodativos, mas são decerto fáceis de eliminar.

Faro, tem inequivocamente progredido, mas carece ainda de estruturas a nível de capital com o destino voltado para o turismo nacional e internacional. A sua ilha magnífica e a ria Formosa, que lhe dá acesso, assim como as vias para o Aeroporto, têm de se desdobrar, face ao tráfego intenso que se regista. A estrada de Sagres com acesso a estas zonas, obviamente regista dificuldades insuperáveis. Creio, há diversas hipóteses a considerar na penetração para a ilha e Aeroporto, por vias secundárias, no descongestionamento do tráfego.

O recém-surgido Grupo de Amigos da Praia de Faro, vai certamente mexer no assunto, preservando o aspecto geológico da ilha, a sua dilatação para oeste, a higienização e preservação do mais famoso cartão turístico da cidade. Dimensionar a ponte com duas faixas de rodagem para veículos e peões será, porventura, o papel prioritário da Comissão, além de outros problemas interligados. Será bom recordar: onde se viu as autoridades de trânsito apelarem através do E. R. do Sul para a cessação da entrada de veículos, logo às primeiras horas da manhã, como aconteceu nesta época e, mais do que uma vez? Este facto ilustra o valor turístico da ilha de Faro, nos períodos «quentes» que tendem a aumentar.

Quanto ao Aeroporto, já não tem capacidade para cumprir cabalmente a sua missão. A exiguidade de instalações, e outros factores similares, originam problemas aos milhares de aviões que demandam as suas pistas. Automóveis de todas as praças algarvias e centenas de unidades rodoviárias, efectuem o escoamento de bagagens e passageiros. Por outro lado, do norte e centro do País, o fluxo rodoviário também incide na zona, irradiando para todos os pontos da Província.

A intensidade turística implica exigências, claro está. Faro deve alindar a sua fisionomia. Os seus habitantes têm de colaborar com a Comissão Regional de Turismo, calando, varrendo e limpando ruas e prédios. A feição da cidade corre mundo em filmes e fotografias. Cada farense tem o dever moral de contribuir para dilatar a fama da cidade e para que os turistas levem na sua retina imagens inesquecíveis de pessoas e paisagem!

Faro tem um movimento trepidante e uma população sequiosa de arte, cultura e recreio. Chegou finalmente a hora da sua Universidade. Mas chegou mesmo? Entendo, não se deve perder mais tempo em reparar a dolorosa injustiça cometida pelo antigo Ministério da Educação contra a Província. A nossa missão seria apenas encher os cofres do Estado? A «outra senhora» fracassou rotundamente por se divorciar dos problemas fundamentais algarvios. Surge agora luz verde e nova esperança, ao aprovar-se na Assembleia da República o projecto da Universidade do Algarve. Mas as diligências preliminares para a sua viabilidade continuam na casca. E este mês de Outubro que expirou, tinha algo no bernal que não safu. Registou-se no processo o primeiro «rond» negativo! Outros se seguirão?

O Algarve, paraíso de «governantes» nos períodos de canícula e não só, recebe também todos os extractos sociais da população. Aqui passam férias, fins-de-semana e feriados, quase em silêncio, membros de Governos e figuras gradas da política. Porém, as vistas oficiais a nível de trabalho, contam-se pelos dedos. Os estadistas frequentam praias, repousam, vão a casinos e lugares idílicos, mas

Feitos e factos da Laracholândia

(Conclusão da 1.ª página)

pital (Mayerburg, lembrem-se!). E vieram. Mas os ministros de S. Ex.ª eram tão valentes, tão valentes que se borraram pelas ceroulas abaixo... e os capitães viram-se com o poder político nos braços. Ficaram profundamente embaraçados e não sabiam bem o que haviam de fazer. Mas alguns, mais ingéniosos, cuidaram que deter o poder político significava deter a chefia de um país. E puseram-se a querer mandar. Pobres homens! Berravam ordens que ninguém cumpriu pois todos entendiam que democracia era EU mandar e os outros obedecerem muito democraticamente aquilo que EU queria. Resultado: ninguém governava.

Mas o país lá ia vivendo. E os governos provisórios, iam caindo uns atrás dos outros sem se saber bem porquê e sem que ninguém (salvo os políticos profissionais, nova e rendosa profissão, única onde se não verifica desemprego), se importasse de saber.

Mas nisto, fizeram-se eleições. E constituiu-se um governo especial, o I constitucional. Era governo de prato único, servido por um senhor muito simpático, que tinha aprendido, durante anos, no estrangeiro, a forma melhor de governar a Laracholândia. Ora, um dia, o I constitucional — caiu. E aqui reside a novidade: ninguém sabe porque é que o governo caiu. Tinha sido aprovado o seu programa (que pode resumir-se em estimular a economia, a democracia e a minha tia), eram conhecidos os seus componentes. Mas caiu. E veio o II.

Por uma questão de economia — na Laracholândia toda a gente poupa imenso no farelo, para poder esbanjar a farinha — aproveitou-se o 1.º ministro do I constitucional. E também alguns ministros menos usados. O II governo foi governo de sopa e um prato. Resultado de uma combinação entre a sopa e o prato. Decorridos não eram 6 meses de governação e quando o II tinha já o seu plano aprovado (plano que basicamente consistia em estimular a economia, a democracia e a minha tia), eis que um monsenhor todo poderoso descobre que 3 (nada menos que 3) dos 14 ministros remanescentes sequer morriam nos comunistas quando perto deles passavam...

Horror dos horrores. Logo o prato de sopa na sopa. E o II Constitucional, ingénio e luminoso, tremeu, tremeu... e caiu, silencioso!

Então alguém que está no Palácio de Além, general ajamado, resolveu experimentar uma receita de sua autoria: mandou chamar um nobre e pediu-lhe que fosse em busca de homens de boa técnica e não filiados. E o nobre aceitou. E o III constitucional apareceu. Mas oh! céus. No ministério das minas apareceu, em vez do habitual licenciado em direito, primo irmão de um conhecido político — apareceu um engenheiro de minas. E no ministério das casas desabitadas apareceu, em lugar de um rapazinho muito esperto, formado em letras e sobrinho de um não menos conhecido político — apareceu um engenheiro construtor civil! Era o cúmulo. Apresentado o plano (que consistia, basicamente, em estimular a economia, a democracia (e a minha tia) esse plano foi reprovado — apesar de ser tão parecido ao do II que até foram reclamados direitos de patente.

Ah! Mas o general não se deu por vencido. E vai servir... frango! No churrasco. Este frango, uma de duas: ou não pia, e talvez consiga transportar a barreira dos anos 80... Ou pia — e embarca para a queda vertical, nem ele sabe porquê...

Ahã, esta é a grande novidade desde o 25: ninguém sabe porque caem os governos, embora eu comece a desconfiar, leitor amigo — sim, porque a mim ninguém me come as papas na cabeça, eu sou muito esperto...

Afonso de Castro Mendes

Sebastião Leiria: presente!

(Conclusão da 1.ª página)

rarmo-nos de não haver meio de vir nos jornais, um dia e outro, uma semana e outra, um mês e outro, nada com referência a aumento de vencimentos, ao passo que quase sempre lá vem que foi ou vai ser aumentado mais aquilo. Bem sabemos que, em regra, não é o caso dos comboios; esses aumentos são pouca coisa. Mas pouca coisa hoje, pouca coisa amanhã, muitos poucos fazem muito e nós, que já não tínhamos muito, ficamos menos do que com pouco o que, salvo erro, não é motivo para regozijo ou felicitações.

Sempre temos ouvido dizer que quem não aparece esquece, que quem cala consente e que quem não pede não ouve a Deus. Ora, é exactamente por causa deste chorrilho de máximas que nos atrevemos a sugerir aos jornais que talvez não fosse asneira ir começando desde já, e já não é sem tempo, a fazer sentir o atraso nos aumentos dos ordenados, dado o avanço do aumento que as coisas já levam. E que não estamos nada em condições de dar partido neste jogo e ele verifica-se e galopa de tal maneira que receamos legitimamente não nos ser mais possível equilibrar uma partida assim. Que partida do diabo esta, perdoe-se o plebeísmo.

Este atraso que vimos estranhando quanto ao aumento dos vencimentos em relação às outras coisas estava-nos no engulho e lá ficaria, porque não gostamos de nos tornar saliente, se não fosse a conversa que ouvimos a duas donas de casa enquanto aguardávamos no talho

que nos aviassem uns ossos para acrescentar às conquilhas abertas, e que foi sensivelmente assim: 1.ª mulher — Isto está uma pouca vergonha. Quem pode com isto? Imagine a amiga, conquilhas a dez mil-réis o quilo; qualquer couve que custava dez tostões, custa agora três e quinhentos e quatro escudos. Mas onde pensa esta gente que vamos roubar o dinheiro? Tomates a dez mil-réis o quilo; a fruta, haja muita ou haja pouca, é sempre cara e se é alguma melhorzinha vai logo para nove e dez mil-réis. Onde é que vamos nós parar com isto? É preciso trazer para a praça três vezes mais dinheiro que há pouco tempo, e nós não o temos.

2.ª mulher — Ainda em sua casa é você, o seu marido e o rapaz a ganhar e como têm ofícios e podem aumentar o preço do seu trabalho, vá lá. Agora o meu marido que ganha sempre o mesmo lá no emprego, como é isto? Sim, ele não pode aumentar o seu jornal, está dependente do que lhe dão, nada pode fazer e tem que dar para tudo como se não houvesse aumentos. Olhe amiga, sabe o que isto dá? É má alimentação e doenças.

1.ª mulher — Mas e quem é que pode hoje estar doente? Os médicos, é claro, aumentaram também, os remédios, isso é logo aos centos de mil réis qualquer caixinha. E se tem radiografias e análises, então é de uma pessoa empenhar os cabelos.

2.ª mulher — O que eu fico parva com certas pessoas que ganhando pouco não lhes falta nada e vestem que nem umas princesas. Como é que o dinheiro para uns é fêmea e para outros macho? Deixe lá.

1.ª mulher — Ora, sabe como é? Não se ralam, não têm vergonha e não pagam nada. Quem paga é a loja que está cheia de calotes.

2.ª mulher — Quem tem a culpa disto são os homens que escrevem nos jornais. Deviam contar a vida da gente, para se saber. Fazer ver as nossas ralções e as faltas que temos em casa, mas, isso sim, muita carração. Como ganham bem, não querem saber dos outros. Só falam da bola, das guerras e dos casamentos elegantes. Estão-se nas tintas.

Sentindo na carne as censuras aos «homens dos jornais» não podemos ouvir mais. Largámo-nos embora sem querer mais saber dos ossos para as conquilhas e, com esta responsabilidade de via redutíssima em que às vezes escrevemos uns pobres comentários para o cantinho do jornal, cedido por favor, prometemos a nós mesmo que iríamos desembuchar, conforme o desejo das pobres mulheres, esta desigualdade que temos vindo a estranhar entre os aumentos das coisas e os dos ordenados.

Agradecemos muito a explicação de tal fenómeno ou, não se querendo estar com esse incómodo, que se anuncie em breve o estranho aumento que, realmente, está fazendo bastante falta.

Sebastião Leiria

Eventualidade de incremento da corrente turística venezuelana para o Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

rimental na forma de procurar atacar o mercado de maneira institucional e procuramos também organizar-nos, suficientemente, para podermos arrancar com as acções que nomeadamente estão previstas nas representações do Ministério do Comércio e Turismo no estrangeiro. Este é o primeiro ponto a levar em conta em relação às actividades do Centro.

Independentemente disso, conviria, para a oferta turística nacional, saber das potencialidades da Venezuela como mercado exportador e por isso o CTP realizou um

estudo de mercado que já apresentou na Direcção-Geral do Turismo e que, como é lógico estará à disposição da oferta turística nacional de uma forma global e de uma forma muito particular da oferta turística regional e local, para podermos ter uma perspectiva, tão larga quanto possível e tão ampla quanto é conveniente, do que representa o mercado turístico da Venezuela, quando mercado exportador, perante o contexto da política turística portuguesa. Independentemente disso e na perspectiva de que é preciso trabalhar depressa e mais, realizaram-se ou pretendem realizar-se, acções que, pelo menos, têm a intenção de surtir efeito. Neste contexto, algumas acções que estavam previstas foram extremamente aceleradas. Posso-vos dizer, e o sr. Cabrita Neto, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, entidade extremamente activa, sabe-o tão bem como eu, que decidimos não viriam mais que 6 jornalistas e 6 grossistas ao Algarve. Mas a resposta do mercado e o interesse desse mesmo mercado pela oferta turística nacional foi tão grande que nós, CTP na Venezuela, que representa ao fim e ao cabo a oferta turística nacional e exclusivamente isso, tivemos de ampliar esse esforço para 52 elementos. Isto é, a esta primeira visita de jornalistas seguir-se-ão, duas semanas subsequentes, as de mais 40 agentes de viagens e 6 grossistas.

De uma forma global e para adiantar alguns elementos que julgamos importantes para a análise do turismo venezuelano, direi que em 1977 viajaram para o exterior 280 mil venezuelanos, número que cresce a um ritmo de 17% ao ano. Daquele número, 30% vêm para a Europa e desses 30%, 25% entram por Madrid.

No último ano, entraram cerca de 22 mil venezuelanos em Portugal, dos quais apenas 8 mil não eram emigrantes, por uma razão clara, pois muitos dos emigrantes portugueses adquiriram a nacionalidade venezuelana por razões compreensíveis, fruto de uma forma muito directa das leis que coordenam e regulamentam a actividade comercial na Venezuela. Desse 8 mil venezuelanos, cerca de 75% hospedaram-se em hotéis e desses, 75%, ou seja cerca de 6 mil, hospedaram-se em hotéis de 5 e 4 estrelas, o que aponta para preferência da oferta hoteleira específica que é preciso levar em conta. O turista venezuelano gasta por dia na Europa, além do pagamento de hotéis e da viagem, a média de 56 dólares, o que é mais ou menos 2 500\$00/dia.

Daí a razão porque nós e a CRTA decidimos cooperar activamente no sentido de promocionar concretamente a imagem e o poder da oferta turística nacional. E dentro desta perspectiva que estamos a trabalhar. Vamos ter algumas acções, talvez demasiadamente ousadas mas felizmente para o Algarve e para Portugal, a cooperação entre o CTP e a CRTA, faz-se normalmente, de forma ousada, porque a dinâmica da CRTA é, de facto uma dinâmica ousada e isso permite ao CTP realizar trabalhos do mesmo tipo.

Como é evidente esperamos ter resultados, já que todos estamos a fazer um esforço e vamos ver o que daí resulta. — João Leal

PRÉDIOS VENDEM-SE

Motivo retirada estrangeiro:

Um prédio na R. Dr. Ant. Batista Delgado, 31; 1 prédio na Rua Dr. Ant. Batista Delgado, 33; 1 prédio na R. Dr. Carlos Fuzeta, 10; 1 prédio na R. Dr. Carlos Fuzeta, 12; 1 prédio na R. Miguel Bombarda, 23; 1 prédio na R. Almirante Reis, 23; 1 prédio na R. Serpa Pinto, 76; 1 prédio na R. da Cerca, 46.

Todos em Olhão.
Trata: Manuel Eufémio Afonso — Av. Dr. Bernardino da Silva, 62-2.º — Telefone 72256 — Olhão.

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento

As características deste edifício garantem-lhe:

Qualidade

★ **Valorização**

★ **Rendimento**

★ **Ocupação e rendimento**

Peça-nos informações:

Status

— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1131 — 24-11-78

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE FARO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pela Primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Faro e nos autos de execução sumária, registados sob o n.º 1323/76 e apensos, que a Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro moveu contra SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVALIS, LDA. — NAVALIA, com última sede conhecida em Vila Real de Santo António, correm éditos de TRINTA DIAS, contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a referida executada para, no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, pagar a quantia de cento e oitenta e seis mil setecentos e cinquenta e três escudos, nomear bens à penhora ou deduzir a sua oposição, sob pena de ser devolvido à Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

O duplicado da petição encontra-se na respectiva secção de processos.
Faro, 27 de Fevereiro de 1978.

O Juiz,

António Luís Soares de Andrade

O Escrivão,

João Carlos da Silva Serrano

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

por João Leal

Mais uma jornada em que as turmas algarvias da Divisão Secundária não perderam. O Portimonense, mercê da sua excelente vitória sobre a C. U. F. no Lavradio, é agora o guia isolado. Oxalá os barlaventinos mantenham a posição alcançada e retornem ao convívio com a Divisão Maior.

Excelente resultado conseguiu também o Farense, extra-muros, ao ir buscar um empate à Madeira. Os «leões» de Faro estão a conhecer um momento mais consentâneo com a sua valia.

Um ponto alcançado com sabor a outro ponto perdido, foi o que aconteceu em Olhão. A vencer com inteiro mérito ao intervalo (2-0), o Olhanense não soube nem pôde manter essa vantagem e alcançar a vitória final, o que esteve inteiramente ao seu alcance.

No domingo, um derby regional com grande interesse. Referimos-nos ao Portimonense-Olhaneense que vai constituir (pese o seu evidente favoritismo) mais um teste para o guia. Em Faro, outro jogo com muito interesse opondo a equipa local à jovem e voluntariosa turma de Mérim, a C. U. F.

Na III Divisão o Silves, que venceu o Santiago, está agora apenas a um ponto do guia, o Desportivo de Beja. Das três restantes equipas algarvias (com duas, Lusitano e Quarteirense, actuando nos seus redutos) apenas esta última logrou obter um ponto, o que é pouco positivo, assinala-se.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Nacional, 2 — Farense, 2
Cuf, 1 — Portimonense, 2
Olhanense, 2 — C. da Piedade, 2

III Divisão

Sesimbra, 2 — Esperança, 1
Silves, 3 — Santiago, 1
Lusitano, 0 — C. e Indústria, 1
Quarteirense, 0 — Odemirense, 0

ENCONTRO PARTICULAR
Portimonense, 9 — Santiago, 0

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Portimonense-Olhaneense
Farense-Cuf

III Divisão

Esperança-Luso
Comércio e Indústria-Silves
Paio Pires-Lusitano
União-Quarteirense

Juniões

(I Divisão)

Farense-Ferreirense
Lusitano de Évora-Portimonense

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1131 — 24-11-78

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor VÍTOR MANUEL FERREIRA DA ROCHA, Juiz de Direito do Sexto Juízo Civil da comarca do Porto.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm editos de vinte dias, contados da publicação do segundo e último anúncio citando os credores desconhecidos do executado ELOI DA CRUZ MENDONÇA, casado, comerciante, Café Sport Club Olhanense — Olhão, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por JOSÉ MARIA VIEIRA, casado, comerciante, da Rua Nossa Senhora do Amparo, 466 — Rio Tinto, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Porto, 9 de Novembro de 1978.

O Juiz,

Vitor Manuel Ferreira da Rocha

O Ajudante do Escrivão de Direito,

Francisco Inácio Lima e Antunes

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Escola Preparatória de Albufeira

O Conselho Directivo da Escola Preparatória de Albufeira informa os interessados de que nos dias 27, 28 e 29 de Novembro será posto a concurso um horário completo do 3.º grupo.

O presidente do Conselho Directivo

CORREIO de LAGOS

MEMORANDO SEMANAL

(Conclusão da última página)

nada: representantes dos sindicatos da Construção Civil, Hotelaria e Escritórios, Coopofa, Misericórdia local, CT dos Serviços Municipais, Conservatório Regional, CT da Câmara Municipal, Associação dos Comerciantes, Industriais de Hotelaria, Cacicac — Cooperativa dos Citricultores do Algarve, colectividades Jograis António Aleixo de Estoi, Os Artistas, Sporting Clube Farense e Ginásio Clube Naval.

NOTAS NOVAS DE VINTE ESCUDOS

A efígie do almirante Gago Coutinho, o setante, a rosa dos ventos, um hidro-avião e a Torre de Belém, ornamentarão, em desenhos, as novas notas de vinte escudos, sucedendo assim a Garcia de Orta e a Santo António. As cores são ainda o verde-alface, o violeta, o verde-musgo, o amarelo-sépia, o azul-anilado, o amarelo, o ocre e o verde-azulado.

Dada a crescente perda de valor da moeda, as notas de vinte escudos têm uma circulação mais rápida e volumosa, havendo a necessidade de as substituir com frequência.

LEI DO RECENSEAMENTO EDITADA EM LIVRO

A Divisão de Edições da Assembleia da República editou um livro de 131 páginas onde se relata o processo que levou à aprovação da lei do recenseamento eleitoral, bem como a própria lei, proporcionando ao leitor a apreciação global da maneira como decorreu um processo legislativo.

De grande utilidade, este livro poderá orientar os milhares de portugueses que vão estar empenhados no recenseamento eleitoral que se iniciará no próximo dia 4.

SEGURO DO DEPOSITANTE É PRÁTICA ABUSIVA?

O secretário de Estado do Tesouro ordenou, por despacho, ao Banco de Portugal, um inquérito à instituição do Seguro do Depositante, por não ser clara a actividade desenvolvida em conjunto pelos bancos e pelas seguradoras.

Este seguro, igual ao montante das contas dos clientes da banca, na hora da sua morte, levanta dúvidas por o seu prémio ser descontado nos juros, sem que haja consentimento expresso dos depositantes. Tal alegação baseia-se no facto de as cartas enviadas aos clientes imporem um prazo para que se recuse o seguro, sendo depois, caso não haja resposta, considerado aceite. É assim o silêncio interpretado como concordância, mesmo sabendo-se de antemão que, por motivos diversos, a maioria das pessoas não vai responder.

Um decreto-lei proibiu, em tempos, classificação de «práticas abusivas» diversas empresas de envia-

mentando os juros, sem que haja consentimento expresso dos depositantes. Tal alegação baseia-se no facto de as cartas enviadas aos clientes imporem um prazo para que se recuse o seguro, sendo depois, caso não haja resposta, considerado aceite. É assim o silêncio interpretado como concordância, mesmo sabendo-se de antemão que, por motivos diversos, a maioria das pessoas não vai responder.

Um decreto-lei proibiu, em tempos, classificação de «práticas abusivas» diversas empresas de envia-

TRESPASSA-SE

Em Vila Real de Santo António café-restaurante o «Setubalense» com 4 divisões de 6,5m de comprimento e 3,5m de largura. Renda barata, casa nova, bem situada, na Rua Cândido dos Reis, 111.

Vendem-se 2 propriedades

1 com cerca de 10 ha, junto do porto de Portimão, esplêndida localização e vistas, apta para complexo industrial ou turístico.

1 sítua na freguesia de Carvoeiro, com cerca de 12 ha, próximo da Costa com grandes potencialidades turísticas.

Trata: J. Vieira — Rua Ivens, 7 — Faro.

Vende-se

No sítio do Monte Tamissa (Hortas) Vila Real de Santo António), uma propriedade com a área aproximada a 4 hectares, com um pomar, casas de habitação, armazéns, motor e nora. Tratar com Julieta do Carmo Palma — Rua do Exército, n.º 19 — Vila Real de Santo António.

Pecuária

Boa oportunidade. Vendem-se ou alugam-se instalações no Baixo Alentejo. Área coberta 10 000 m², boa habitação própria, água, luz.

Sou o próprio. Facilito ou troco. Resposta a este jornal ao n.º 3 019.

rem publicações pelo correio, que teriam de ser devolvidas pelos destinatários, caso não concordassem, espírito que parece presidir ao instituto seguro do depositante.

REUNIÃO A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CAÇELA

Uma proposta da APU solicitando a instalação de postos de telefone de emergência do Serviço 202 nos pontos isolados da freguesia, que já constava do programa da daquela força política, e outra para a instalação de um Posto de Recenseamento na Corte António Martins, duas propostas da Junta de Freguesia, (PSD) uma solicitando a instalação de uma agência bancária naquela localidade e outra mudando o dia de mercado para o domingo, e por último uma do Lutar no Mar, Lutar em Terra, insurgindo-se contra os jornais «O Diário» e «Diário de Lisboa», foram aprovadas no decorrer da última sessão da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Cacela.

A Assembleia viria a discutir longamente sobre vários assuntos, especialmente o sr. Rosa Mendes, não apresentando contudo qualquer proposta de solução, a não ser a responsabilização da Junta de Freguesia pela apresentação de propostas concretas da competência da Assembleia.

O presidente da Junta, sr. José Roberto, viria a responsabilizar a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António por várias carências, especialmente em matéria de licos (os contentores estão em vias de destruição, por falta de qualidade), bem como pela não resolução do problema do cemitério.

Perto do final, viria a ser recusada uma proposta da APU no sentido de que o ponto da ordem de trabalhos, onde irá constar «Outros assuntos», fosse denominado «Outros assuntos de interesse para a freguesia». A APU fundamentou a sua proposta em evitar que se não discutissem problemas da população local, enquanto o entendimento dos restantes membros foi que «outros assuntos» resolveriam tudo.

José Cruz

Oração das 13 Almas Benditas

Ó minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, a vós peço pelo amor de Deus que o meu pedido seja atendido. Minhas 13 almas benditas sabidas e entendidas, a vós peço pelo sangue que Jesus derramou que meu pedido seja atendido. Meu senhor Jesus Cristo, que a vossa protecção me encha com vossos braços e me proteja com vossos olhos. Ó Deus de bondade, vós fostes meu defensor na vida e na morte peço que me livreis das dificuldades que me afligem. Minhas 13 almas benditas, sabidas e entendidas, alcançada a graça que vos peço ficarei muito devota e mandarei publicar esta oração e mandarei celebrar uma missa, Rezar 13 Padres-Nossos e 13 Avé Marias, durante 13 dias.

Agradecida M. V. S.

Cabeleireiro

Bom profissional sub-aluga salão ou entra para sócio, informa na Rua Vasco da Gama, 3-1.º — telef. 24591 — Faro.

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

OS INCONVENIENTES DAS ALTAS TAXAS DE JUROS

Os que têm aos que precisam, é divisa que devemos ter presente para vencermos a crise que a Nação atravessa. Assim, aos capitalistas ficará bem provocar baixa de juros, para que, especialmente nos sectores da agricultura, pesca e habitação, sejam possíveis financiamentos a taxas que não vão além de 8%, estimulando-se o que se revelem capazes de investir em explorações agrícolas, piscatórias e em habitações de carácter social. Não é segredo que nestes sectores, poucos são os que conseguem receitas que permitam utilização de créditos a juros superiores a 8%. No entanto, as Caixas Agrícolas, onde se praticam os mais baixos, atingem 12% no primeiro ano e 15,5 nos seguintes. A razão principal para este procedimento, atribuímo-la aos juros exagerados que vêm sendo abonados aos depósitos a prazo, que vão a 19%. Ora, os que efectuam depósitos a prazo, regra geral, são os mais abastados, que podem muito bem contentar-se com 10 ou 12% servindo-se e servindo, visto que com estas percentagens, auferem maiores rendimentos que aqueles que labutam de sol a sol, para arrancarem da terra ou do mar, algo do muito de que carecemos para a nossa alimentação.

Os empréstimos bancários, que em alguns casos, ultrapassam 25%, constituem autêntica afronta aos que carecem de recorrer aos Bancos, e se vêm forçados a sustar descontos para evitar que fluem a «pedir por portas», como o Povo diz. Assim, os Bancos afrouxarão os seus movimentos, arriscando-se a capitais acumulados sem proveito para quem quer que seja, antes com prejuízo para os que querem investir, mas não lhes proporcionam meios para tal.

Estamos em-er que as entidades que estão à frente das operações do tesouro, já viram que a situação actual não é de manter-se, mas como descer taxas de juros abala os mais poderosos, materialmente falando, é claro, tardam medidas que sejam de molde a tudo encaminharmos para, através de taxas mais baixas nos depósitos a prazo, ser possível empréstimos a juros mais baixos.

E por estar convencido que, surgindo tais medidas, com espírito de rectidão, só os maus portugueses as não acatarão, uma voz íntima segreda-me que surgirão mesmo, e uma nova era para a recuperação nacional.

De todas as economias dos portugueses, a circular em juros baixos.

xos, para investimentos produtivos, é o que a Nação precisa e não de greves por tudo e por nada.

Sejamos patriotas de alma e coragem e não vendilhões do templo que Deus nos confiou.

O PÃO QUE MUITOS DESPERDIÇAM HOJE, NÃO NOS FALTARÁ AMANHÃ?

Sempre que nos baldes de lixo notamos especialmente papo-secos, em quantidade apreciável, perguntamo-nos: o pão que muitos desperdiçam hoje, não nos faltará amanhã?

Isto por pensarmos que a produção do trigo em Portugal diminui de ano para ano, dado que a política cerealífera, está longe da perfeição e as importações acarretam saída de divisas que não temos, podendo até acontecer produção escassa nas nações que vêm suavizando as nossas faltas alimentares, que de dia para dia se avolumam, não só por escassez de trabalhadores conscientes e dedicados como por ocupação de propriedades sem respeito pelos princípios da Constituição.

Será, pois, bom que todos nos empenhemos em poupar e fazer poupar os alimentos necessários à nossa manutenção.

Joaquim de Sousa Piscarreta

TURISMO em notícia

PROMOÇÃO TURÍSTICA DO ALGARVE

Vários grupos de agentes de viagens, operadores turísticos e jornalistas estão visitando o Algarve com o objectivo de aumentar as correntes de turistas para o Sul de Portugal. Assim, George Askew, jornalista do «Underwater World», especializado em actividades sub-aquáticas, veio até nós, a convite do Centro de Turismo de Portugal em Londres para a recolha de elementos que permitam a incentivação de grupos interessados na pesca submarina e no mergulho de pesquisa submarina. No que se refere ao mercado da América Latina, permaneceu durante quatro dias no Algarve, um grupo de 20 agentes de viagens venezuelanos. Por idêntico período esteve também na região um grupo de agentes de viagens do estado norte-americano de Nova Jersey, e outro da região de Chicago.

Para apresentação do seu programa anual de férias para 1979, que inclui, com grande aumento o Algarve, em especial na estação baixa, o operador turístico alemão Neckermann transporta para o Algarve em voo especial 120 jornalistas alemães que aqui permanecerão durante três dias, de 25 a 27 do corrente. No que se refere ao mercado britânico (o de maior contingente para o Sul do País), a Thomas Cook promove a deslocação, entre 10 e 17 de Dezembro, de 21 agentes de viagens.

J. L.

Vende-se

Terreno para construção, sítio próximo dos Bombeiros de Vila Real de Santo António. Informa telef. 226 da mesma Vila.

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45 e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

AVISO

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE 102 FOGOS NO BAIRRO SOCIAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 16 de Novembro, se acha aberto, pelo prazo de vinte dias a contar da data da publicação deste anúncio no Diário da República, concurso para execução da obra acima indicada.

A base de licitação é de 49 662 000\$00
A caução provisória é de 1 231 550\$00

O depósito definitivo será no montante de 5% do valor da adjudicação.

Alvará exigido — 1.ª Subcategoria da I categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O processo do concurso pode ser consultado todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal.

A Câmara reserva-se o direito de adjudicação ou não da empreitada.

As propostas serão abertas na primeira reunião ordinária da Câmara, seguinte à data limite da sua apresentação.

Paços do Concelho de S. Brás de Alportel, aos 17 de Novembro de mil novecentos e setenta e oito.

O Presidente da Câmara Municipal

João Pires da Cruz

ATLETISMO

HÉLDER JESUS (SPORTING) VENCE EM MONCHIQUE

Organizada pelo Juventude Desportivo Monchiquense, disputou-se a prova 15.ª Aniversário, que teve a presença de atletas de vários clubes, entre eles o Benfica e o Sporting. Foi vencedor Helder Jesus, esta época a envolver a camisola sportinguista, vencendo assim na sua terra natal e negando o aforismo de que «na sua terra ninguém é profeta». A prova assinalou também o regresso do Farense às competições de atletismo. Nos primeiros lugares da prova de seniores, classificaram-se: 1.º, Helder Jesus (Sporting), 10 m. 07 s.; 2.º, Carlos Cabral (Sporting), 10 m. 09 s.; 3.º, Ezequiel Canário (Farense).

CROSS INTERNACIONAL DO ALGARVE EM VILAMOURA

Está definitivamente assente a realização, nos magníficos relvados de Vilamoura, da próxima edição do Cross Internacional das Amendoeiras em Flor a disputar em Janeiro próximo e que a RTP transmitirá em directo. Foram assim ultrapassadas dificuldades que chegaram a apontar os «greens» de Vale do Lobo como uma opção. Entretanto, prosseguem os preparativos para a prova, hoje já com créditos firmados além-fronteiras e que é organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo com o apoio da Comissão Regional de Turismo e da Associação de Atletismo de Faro.

RAGUEBI

A contar para o Torneio de Qualificação, jogou-se no Campo do Montenegro, arredores de Faro, mais uma partida. A maior experiência dos visitantes ditou o resultado final (Clube Desportivo do Montenegro, 6 — Clube Desportivo Universitário do Porto, 78), apesar da animosa réplica dos locais.

BASQUETEBOLE

A contar para os Campeonatos Distritais da Associação de Basquetebol de Faro, verificaram-se os seguintes resultados: Seniores: Bonjoanense, 61 — Faro e Benfica, 82; Os Olhanenses, 90 — Farense, 60. Juvenis: Imortal, 95 — Farense, 61; Faro e Benfica A, 34 — Os Olhanenses, 132; Faro e Benfica B, 62 — Bonjoanenses, 46.

A contar para o Distrital de Seniores Masculinos, registaram-se os seguintes resultados: Os Olhanenses, 75 — Faro e Benfica, 51; Farense, 96 — Ginásio, 69.

I RALLY PAPER DOS BARMEN DO ALGARVE

Promovido pela Delegação do Algarve da ABP (Associação Barmen de Portugal) realiza-se no próximo dia 3, o I Rally Paper, iniciativa que visa incrementar, para além do aspecto recreativo, os laços de confraternização entre os profissionais deste sector da indústria hoteleira.

As inscrições podem ser efectuadas até ao dia 20 do corrente na Delegação da ABP, em Albufeira.

Trespasa-se

Quiosque Guadiana, bem situado, na Avenida da República, Vila Real de Santo António. Único no concelho. Trata telef. 36 das 9h. às 17h.

Vende-se

ou trespasa-se estabelecimento na Bela Fria e vende-se casa de habitação, no mesmo local.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro
AVENIDA NAS FARMACIAS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

BRISAS do GUADIANA

Passoieo turístico mal sucedido em Vila Real de Santo António

NA bonita manhã de um recente domingo, acordámos bem humorados e dispusemo-nos, saídos de casa, a «entrar» euforicamente em Vila Real de Santo António, como se fôssemos turista chegado ao Algarve pela vez primeira e disposto a desfrutar o máximo possível das belezas urbanas e monumentais, onde quer que as descobrissemos.

Começámos a jornada junto ao quartel dos Bombeiros, no fim (ou princípio), da Estrada Nacional 125, e logo uma nota destoante nos surgiu, no ar inculto e nos montes de lixo, na zona a seguir ao pequeno jardim ali implantado. Avançámos, porém, disposto a não prestar demasiada atenção a coisas «pequenas», para só nos fixarmos nas «grandes», e eis que, frente ao edifício da escola primária feminina, novas notas desagradáveis nos surgem, na velha pecha local de fazer as obras e ir deixando amontoar na rua tudo quanto é material de construção, com todos os inconvenientes e prejuízos que daí advêm para os utentes da via pública, sejam peões ou condutores.

E assim entrámos, já um pouco descrente, no piso mosaico da Rua-Passeio Teófilo Braga, onde, porém, de pronto iríamos ser «saúdado» pelos ladrões ameaçadores de alguns cães de razoável porte que, com muitos outros mais pequenos, escoltavam, pressurosos, uma «dama» da sua raça, vaidosa por tão extenso acompanhamento. Lá contornámos, como pudemos, o ruído cortado canino, evitando pôr os sapatos na abundância de bosta da mesma origem por ali dispersa e, acelerando um pouco a marcha, para esquecer tristezas, aprontámo-nos a conhecer novos e porventura mais asseados horizontes, talvez na Praça Marquês de Pombal, de que já tamos vendo os contornos.

A aceleração da marcha fez, porém, com que pusessemos um pé sobre uma das grelhas de ferro fundido, a meio daquela importante artéria destinadas ao escoamento da água das chuvas, e como a grelha estava desnívelada (e há outras em idênticas condições), foi grande o trambolhão que demos e não pequeno o rasgão surgido nas calças, no ponto em que tinham colidido com o pavimento. Ajudado por dois passantes, cujo olhar caridosamente trocista parecia dizer-nos «então não sabias que isto por aqui era assim?» e dando graças (às autoridades locais), por não termos partido nenhuma perna ou braço, lá nos recompuemos, conseguidos, por fim, alcançar a almejada meta que, na emergência, a Praça representava.

Porém — azar dos azares! — quando ali chegámos e nos dispúnhamos a sentar-nos e a abraçar com o olhar o magnífico enquadramento do obelisco, do empedrado (com muitas cicatrizes) e das construções em volta, eis que nos chega o eco aborrecido do vozeirão de um maluco que, no recinto, achara por bem ir dizer de sua ameaçadora

justiça. Antes, todavia, não nos passara despercebido o ar medroso e chateado com que do local debandavam outros turistas, estes autênticos, de olhos azuis e cabelos loiros, que talvez se perguntassem quem os teria mandado visitar uma terra onde a sujidade (canina) e a maluqueira (humana), ainda não pareciam ter encontrado medidas racionais de solução.

Posta de parte a hipótese de calma meditação num ambiente amplo e sossegado como seria o da Praça Marquês de Pombal, lá prosseguimos a jornada até ao fim da celebrada rua, onde o brilho difuso das águas do rio nos prometia acolhedora mudança de ambientais perspectivas. Mas estava escrito que nessa antes prometida e dominical manhã, nem nós nem quaisquer outros turistas com propósitos semelhantes teríamos ao menos uma réstea de sorte. A paisagem do rio, à distância, talvez fosse confortável, mas ali, aos nossos pés, a maré vazia apenas deixava ver lodo e imundície, cujo mau cheiro se adivinhava antes mesmo de nos chegar às narinas.

Que fazer, então, face ao rotundo fracasso dos nossos propósitos de entoar hinos e louvores às belezas de uma terra que considerávamos única no País e arredores? Pois decidimos, confiado, esperar por outro domingo em que pudéssemos recomeçar o passeio, sem líco à entrada da vila; sem cães agressivos e «dejectantes» na rua-passeio, esta com as grelhas e mosaicos devidamente ajustados; sem malucos a fazer fugir os turistas da Praça ou de outros lugares céntricos e, por fim, com a maré cheia, para que a água tapasse o mau aspecto do desvão pestilento junto à principal Avenida.

Mas, francamente, chegará a existir esse domingo?

P.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónico, no Rossio.

Plenários sindicais de hotelaria no Algarve

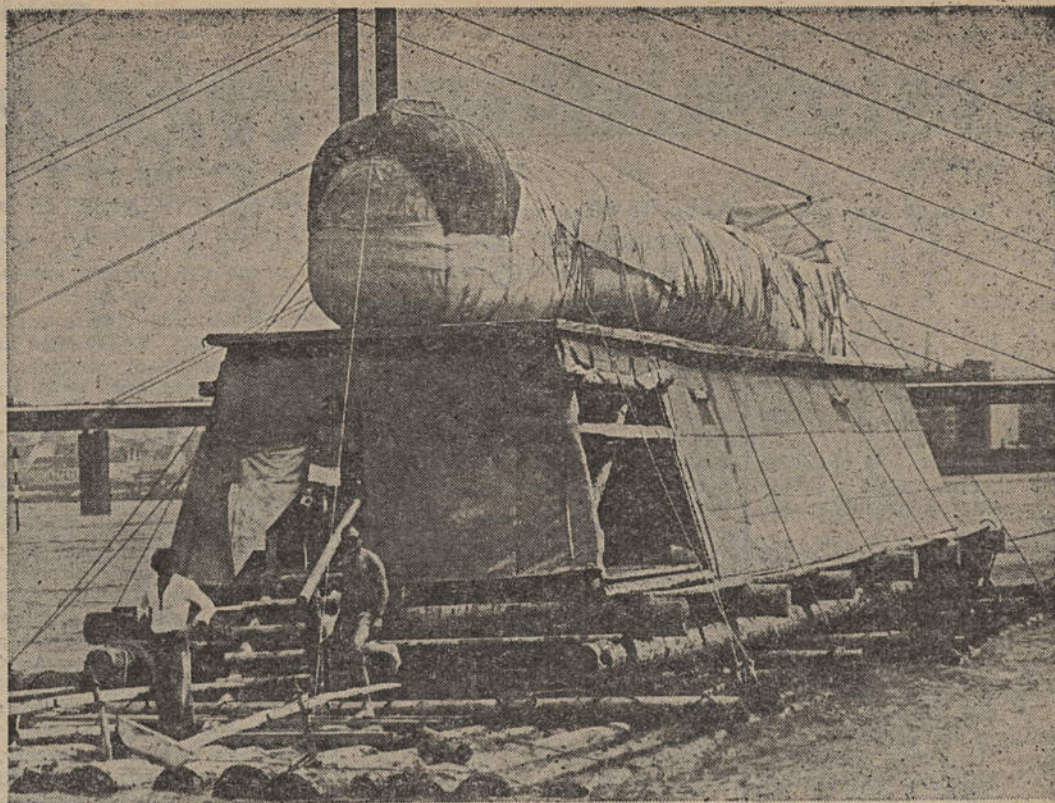
O SINDICATO da Indústria Hotelaria do Algarve promoveu em Faro e Portimão, plenários simultâneos de delegados sindicais. O primeiro ponto da ordem dos trabalhos focou a eleição da representação ao Congresso dos Sindicatos da Hotelaria, no próximo mês, eleição que sanciona as já realizadas nas várias unidades hoteleiras. A representação algarvia a este Congresso comportará 75 delegados.

Foi também analisada matéria da contratação colectiva de trabalho, recentemente acordada para este sector.

Ciclo de cinema português em Portimão

A CASA de Cultura adstrita ao FAOJ — Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, promove hoje, amanhã e domingo, um ciclo de cinema português, em Portimão, na sede do Boa Esperança Atlético Clube com as seguintes exhibições: hoje, às 21,30 horas, «Belarmino», de Fernando Lopes; amanhã, às 15, «Nós Por Cá Todos Bem», de Fernando Lopes; às 18, «Cântico Final», de Manuel de Oliveira, às 21,30, «Benilde ou a Virgem Mãe», de Manuel de Oliveira. No domingo, às 18, «Rei das Berlangas», de Artur Semedo.

No final das sessões o crítico de cinema José Vieira Marques orientará os debates sobre os filmes projectados.



Uma múmia gigantesca desceu, durante oito dias, o curso do Reno. Todavia o monstro, envolto em panos, não era produto de um achado arqueológico, mas uma obra do artista e projectista Hansjörg Voth. Para transportar esta «escultura dinâmica» (denominada assim pelo artista), foi necessário construir-se uma jangada de 32 metros de comprimento por oito metros de largura, rebocada desde Ludwigshafen (República Federal da Alemanha) até Roterdão (Países Baixos). Ali, o conjunto foi levado para o mar onde acabou por ser queimado. Foi o mais espectacular acontecimento que até hoje se verificou na maior via fluvial da Alemanha. Através da venda de algumas obras e mediante subsídio de algumas instituições culturais, Voth conseguiu o montante de 120 000 marcos alemães para a criação da múmia concebida em chumbo e para a construção da jangada. Nas inúmeras paragens da sua «viagem para o mar» — título oficial do acontecimento — Voth, de 38 anos de idade, foi perguntado sobre o sentido deste seu empreendimento. A sua resposta foi sempre a mesma: «pretendo irritar o cidadão e movimentar o seu modo incrustado de ver. Além disso, quero lembrar-lhes fenómenos primitivos, como o devir e o perecer». Imediatamente se estabeleceu a associação às travessias fúnebres dos faraós egípcios. A viagem da múmia foi acompanhada por fotógrafos e peritos em arte que, na imagem e pela escrita, registaram a ocorrência. De todo o material reunido elaborará-se uma exposição documental que em breve poderá ser visitada em museus alemães e holandeses.

MEMORANDO SEMANAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL — TAREFA DA DEMOCRACIA

por José Cruz

panha de massas, a fim de que resulte, no final, em mais uma vitória da democracia.

ENCONTRO DO MURPI EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na sala das sessões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, decorreu em 17 deste mês, com a assistência de cerca de 250 reformados, um plenário para discussão do reforço do MURPI, Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos.

A mesa estava constituída por seis elementos da comissão coordenadora local e convidados representando a Junta de Freguesia, comissão administrativa da Misericórdia, Comissão de Reformados de Faro, Sindicato dos Calzeiros e Empregados de Escritório e Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro.

Foi feita uma exposição sobre a constituição e desenvolvimento do MURPI e apresentado para discussão e votação o ante-projecto dos estatutos da comissão de freguesia de Vila Real de Santo António. No final, registou-se uma adesão de novos 70 membros ao Movimento.

JF DE LOULÉ ADQUIREM MAIS RESPONSABILIDADE

Foi aprovada a transmissão para as Juntas de Freguesia de Loulé de actos da competência da Câmara Municipal daquele concelho. Esta decisão foi tomada pela Assembleia Municipal que também decidiu promover eleições para a instalação do Conselho Municipal.

Assim, as Juntas de Freguesia encarregar-se-ão, no futuro, da passagem de licenças de caca, cães e electricidade. Estas propostas foram apresentadas pela Aliança Povo Unido.

EM FARO FOI EMPOSSADO O CONSELHO MUNICIPAL

Foi já empossado o Conselho Municipal de Faro, órgão de natureza consultiva daquele Município, cuja competência está em pronunciar-se sobre o plano anual de actividades e sobre o relatório de contas a apresentar pela Câmara à Assembleia Municipal, emitir parecer sobre o plano director e pronunciar-se sobre projectos de posturas e regulamentos ou outros poderes conferidos por lei ou pela Assembleia Municipal.

A composição ficou assim ordenada: (Conclui na 5.ª página)

Portos do Barlavento algarvio

DR. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito, foi convidado a visitar as obras portuárias em curso na zona do Barlavento algarvio. O convite foi-lhe formulado por uma delegação constituída pelo comandante do Porto de Portimão, presidente da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve (que havendo recentemente assumido as funções de apresentação cumprimentos ao chefe do Distrito) e eng-director deste organismo.

Como se sabe, estão em curso obras portuárias de grande importância na zona barlaventina, com especial destaque para o porto de Portimão (a maior obra pública em curso na província sulina), assim como em Lagos e na Baleeira (esta com especial incidência para uma região grandemente procurada pela frota piscatória, que ali passa a dispor de adequado local de abrigo).

FARO em notícia

por João Leal

24 PROJECTOS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, CONCORRENTES AO PLANO DE URBANIZAÇÃO

Considerado documento básico para a expansão e correcto desenvolvimento da capital algarvia, o Plano de Urbanização de Faro foi objecto de concurso público a que concorreram 24 gabinetes técnicos, dos quais 21 portugueses e 3 estrangeiros. Encontram-se os vários projectos em fase de análise e selecção pela Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico, esperando-se para dentro de dias a indicação da mais conveniente opção.

Vai ser incrementado o plano marisqueiro do Algarve

ATE final de 1979, deverá atingir cerca de 40 mil contos o investimento que a Secretaria de Estado das Pescas está realizando no Algarve com o lançamento do Plano Marisqueiro. Tal lançamento reveste-se da maior importância, considerando as potencialidades da região sulina onde, no ano findo, as amêijoas, berbigões, conquilhas e outros moluscos contribuíram para a economia regional e nacional com 113 480 contos, correspondendo a mais de 2 mil e seiscentas toneladas de marisco. O plano marisqueiro visa em especial o aumento da produção, a racionalização da captura, e a garantia da qualidade e do estado sanitário dos moluscos em que, sobretudo as rias de Faro e Alvor são particularmente ricas. Principalmente na zona de Olhão, vai ser feita a delimitação dos bancos naturais, simultaneamente com a instalação de viveiros experimentais (numa tentativa de pesquisa com base científica), bem como em Tavira. Este último viveiro está relacionado com uma tentativa de fixação de ostras transplantadas do estuário do Sado, enquanto que em Olhão se processará a recuperação de uma zona improdutivo que, posteriormente, será dividida em viveiros cuja exploração será dada em concessão.

No aspecto económico, significativa será uma referência às exportações para Espanha, que este ano totalizam cerca de 120 mil contos, estando em curso negociações para uma aceitação recíproca dos certificados de salubridade e de depuração, a contribuir de modo importante para um assinalado incremento nas exportações. De acordo com números oficiais, na zona lagunar que se estende do Ludo (concelho de Loulé) a Cacela (concelho de Vila Real de Santo António) processam-se 92% das capturas de bivalves em Portugal.

Para além de definir as aptidões das várias áreas citadinas, aquele documento irá possibilitar uma ordenada expansão da capital algarvia e evitar o relativo desconrole urbano que se verifica, bem como reduzir a degradação do tecido urbano.

Elemento também decisivo para maior valorização da cidade é a construção da Avenida de Olivença, autêntica circular citadina que, além de possibilitar um mais rápido escoamento do trânsito viário, abrirá um efectivo acesso a novas zonas urbanizáveis. Para esta obra foram presentes seis propostas cujos valores oscilam entre os 13 965 e os 22 961 contos. As propostas desceram a estudo para conveniente deliberação municipal sobre a adjudicação da empreitada.

O Município de Faro incluiu entretanto no seu orçamento para 1979 as verbas necessárias ao normal funcionamento do Gabinete da Praia de Faro, órgão constituído de acordo com deliberação da Assembleia Municipal. Irá o mesmo funcionar permanentemente, de modo a que aquela estância turística desfrute de um apoio técnico que aponte as mais convenientes soluções de ordenamento e saneamento. (Conclui na 2.ª página)

Falta de médico em S. Marcos da Serra

OS beneficiários da Previdência em S. Marcos da Serra (Silves), vão estar cerca de dois meses sem assistência médica, devido a ausência, sem substituição prevista, do dr. António Bernardino Ramos. Assim, em caso de doença, os contribuintes rurais da área (que são o maior número), terão de deslocar-se, se houver tempo para isso, a S. Bartolomeu de Messines, que fica a 17 quilómetros.

MAIS DOIS PREMIOS GRANDES
vendidos aos Balcões da

Casa da Sorte
na extracção da semana finda

2.º PRÉMIO — 22152
1800 CONTOS

3.º PRÉMIO — 37 018
900 CONTOS



salão do móvel
de habitação

ALGARVE-78

Exposição de mobiliário para habitação, fabricado em Portugal pelos mais conceituados fabricantes. Alta qualidade e design actualizado.
Visite-nos de 13 de Novembro a 10 de Dezembro, de segunda a sábado, das 9 às 22 horas e aos domingos e feriados das 18 às 22 horas, na:

Rua Aboim Ascensão, nr. 29 em FARO

galerias persa

FARO — R. Aboim Ascensão, 29 Tel. 26 12 9
— R. Batista Lopes, 2 Tel. 22 37 4
OLHÃO — Est. Nac. 125 — Belmonte Tel. 73 21 1
BEJA — R. Eng. Aires da Fonseca, 6 Tel. 24 12 1
PORTIMÃO — Praça D. João II, 16

